

I CONALIC

Congresso Nacional de Licenciaturas UniFil

RESUMOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA DE LONDRINA

Dr. Eleazar Ferreira
Reitor

Prof. Ms. Lupércio Fuganti Luppi
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profa. Ms. Magali Roco
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, de Extensão e Iniciação Científica

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães
Coordenador de Extensão e Iniciação Científica

Comissão Organizadora do Evento

Profa. Me. Ana Maria de Souza Valle Teixeira (Coord. Letras e Pós-graduações em Educação)
Profa. Me. Camila Fernandes Lima (Coordenadora Acadêmica)
Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães (Coord. de Expansão de Polos)
Profa. Me. Paula Renata Ferreira (Gerente de EaD)

Organização dos Resumos

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

Diagramação

Graziela Cervelin

C74 Congresso Nacional de Licenciaturas UniFil (1.: 2019: Londrina, PR)

Resumos do I Congresso Nacional de Licenciaturas UniFil, 4 a 9 de novembro de 2019 / comissão organizadora Ana Maria de Souza Valle Teixeira, Camila Fernandes Lima, Leandro Henrique Magalhães e Paula Renata Ferreira. – Londrina: EdUniFil, 2019.

1. Iniciação científica. 2. Licenciatura. 3. Pesquisa. I. Teixeira, Ana Maria de Souza, org. II. Lima, Camila Fernandes, org. III. Magalhães, Leandro Henrique, org. IV. Ferreira, Paula Renata, org. V. Título.

CDD 001.4

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834

SUMÁRIO

A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA HÍBRIDA NAS SALAS DE AULA	3
Adriano Rosa Alves; Samira Fayez Kfoury da Silva	
A ESTRUTURA DA ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	5
Ana Claudia da Silva Garcia; Maria Elisa Gama	
A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER NO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO	6
Lucas Dieguez; Katya Luciane de Oliveira	
A PECADORA QUEIMADA E OS ANJOS HARMONIOSOS: A CENA EM CLARICE LISPECTOR	8
Adriana Giarola Ferraz Figueiredo	
A SEMIÓTICA DISCURSIVA NO ENSINO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA.....	9
Tania Regina Montanha Toledo Scoparo	
BOOKTUBERS E O UNIVERSO DISTÓPICO EM HUNGER GAMES	10
Juliana Fontanella da Cunha; Márcio Roberto do Prado	
EFL – ENEM/ ENSINO–APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO.....	11
Lioni de Oliveira Souza Júnior; Julianne Rosy do Valle Satil	
ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E AÇÃO DOCENTE	12
Maria Jose Silva; Eliza Adriana Sheuer Nantes	
FERRAMENTA GOOGLE CLASSROOM: PROPOSTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	14
Thiarles Cristian Aparecido Tonon; Fátima Aparecida da Silva Dias	
FRANKENSTEIN EM MÚLTIPLAS MATERIALIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LITERATURA COMPARADA.....	15
Juliana Fontanella da Cunha; Bárbara Cristina Marques	
INFOGRÁFICO NO ENEM - PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	16
Esmera Fatel Aureliano Rossi; Eliza Adriana Sheuer Nantes	

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MODALIDADE EAD.....	17
Maria Gorett Freire Vitiello; Eliza Adriana Sheuer Nantes	
MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTO: O CINEMA NA SALA DE AULA	19
Tania Regina Montanha Toledo Scoparo	
NOMES PRÓPRIOS NA MINISSÉRIE JUSTIÇA (2016).....	20
Ana Maria de Souza Valle Teixeira; Mariângela Peccioli Galli Joanilho	
O GOOGLE CLASSROOM COMO REGISTRO DE ATIVIDADES DO PIBID	21
Filipe Moreira Rodrigues; Eliza Adriana Sheuer Nantes	
O USO DA FERRAMENTA WHATSAPP NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO DE VIDEOCLÍPE.....	22
Cristiane Marques de Araújo; Eliza Adriana Sheuer Nantes	
O USO DO LUMION PARA RENDERIZAÇÃO DE PROJETO: TORNANDO AS IMAGENS REAIS.....	24
Bárbara Nantes; Maria Gorett Freire Vitiello	
OS LETRAMENTOS DIGITAIS COM FOCO NA INFORMAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	26
Raisa Godoy Rith; Eliza Adriana Sheuer Nantes	
REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA ESCOLAR E SUAS INTERFACES NA GESTÃO DA SALA DE AULA	27
Vanessa Santos Fonteque; Fábio Luiz da Silva	

A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA HÍBRIDA NAS SALAS DE AULA

Adriano Rosa Alves*
Samira Favez Kfourri da Silva**

RESUMO

Através da utilização das ferramentas tecnológicas e digitais para o aprimoramento do ensino presencial, oportunizando atividades didáticas de ensino e aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com mediação e recursos organizados em diferentes suportes de informação, configura-se uma nova proposta de ensino em uma sala de aula, o ensino híbrido. O ensino híbrido, é descrito por Moran (2013) como bimodal, combinando o melhor da presença nos espaços acadêmicos com situações em que a distância pode criar maior mobilidade para professores e alunos. Este modelo cria a oportunidade de interatividade entre os sujeitos envolvidos, os quais podem trabalhar e desenvolver atividades em grupos, além de poderem compartilhar experiências adquiridas no cotidiano. Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o objetivo do ensino híbrido é que o aluno possa aprender mais e melhor, através das mediações que as ferramentas tecnológicas podem oferecer, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas, além de preparar os alunos para as várias formas de sociabilidade e trocas de informação. A relevância deste trabalho compreende a análise do ensino híbrido aplicado na estrutura metodológica das escolas e universidades e quais os retornos e contribuições que a utilização do hibridismo pode gerar para uma melhor e maior aprendizagem dos alunos. O nosso objetivo é analisar o quão benéfico pode ser a implantação da metodologia de ensino híbrido nas escolas e universidades, apoiando-se nas ferramentas tecnológicas e digitais para uma maior interação e difusão do conhecimento entre professores e alunos. A metodologia empregada perpassa o procedimento de pesquisa bibliográfica, que possibilita o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras e apresenta uma abordagem qualitativa, sendo o método de pesquisa exploratória, com o objetivo de explorar uma situação para oferecer informações e maior compreensão. Sob as perspectivas apresentadas nesta pesquisa, espera-se demonstrar os benefícios que o hibridismo poderá proporcionar para a construção do saber e conhecimento dos alunos, aumentando sua participação efetiva nas discussões sobre os temas de ensino propostos e, incitando os alunos a pesquisarem e desenvolverem de forma plena os pilares do conhecimento, sendo eles os aprender a conhecer e aprender a fazer.

3

Palavras-chave: Ensino híbrido. Ferramentas digitais. Interatividade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia. *In*: _____. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 43-57.

* Bacharel em Administração; Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias; UNOPAR, Londrina/PR. ara.logistica@gmail.com

** Doutora em Comunicação Social; Mestre em Educação; UNOPAR, Londrina/PR.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. *In*: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 11-72.

A ESTRUTURA DA ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Ana Claudia da Silva Garcia*
Maria Elisa Gama**

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido durante a inserção nas Escolas supervisionada em PED (Práticas Educativas) III, componente curricular do curso de Pedagogia diurno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), dando ênfase aos processos de ensino-aprendizagem e a sua relação com a estrutura física escolar em três escolas aleatórias do município de Santa Maria, RS. Assim nosso objetivo foi conhecer as estruturas das escolas e suas implicações nos processos de aprendizagem, a partir da inserção no espaço escolar. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de informações se deu por meio da observação estruturada. Assim, para a realização do trabalho proposto, escolhemos três escolas de Santa Maria aleatoriamente, duas Municipais e uma Federal, a inserção foi realizada no período de abril a maio de 2018 e nos inserimos nas Escolas por cerca de um mês somando o total de 17 visitas. Analisando o resultado do quadro comparativo das três escolas, concluímos que o processo de ensino aprendizagem está diretamente relacionado com a estrutura física escolar, já que um lugar acolhedor e limpo torna-se mais atrativo para os alunos, levamos como fator preponderante o fato da Escola Federal se destacar em relação as estruturas físicas se comparada com as outras duas Municipais, e isto também implica diretamente nos processos ensino aprendizagem já que desfruta de mais recursos e obtém maior preocupação nas organizações pedagógicas. Outro fator que destaca a Escola Federal, intitulada de Bruna, é o pequeno número de alunos em sala de aula, isto de fato ajuda nas relações professor-aluno visto que estes terão mais proximidades em sala de aula. Diante do exposto acima, concluímos que é necessário muito mais além de professores capacitados para um bom processo de ensino aprendizagem dos alunos, fatores externos como estruturas físicas condicionam e muito o desenvolvimento escolar dos alunos instigando os a querer ou não ser parte ativa de uma Escola.

5

Palavras-chave: Escola. Ensino aprendizagem e estrutura física.

* Acadêmica: Pedagogia EAD, Unifil, Polo Santa Maria RS.

** Orientadora: Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, RS; Departamento de Administração Escola, Universidade Federal de Santa Maria, RS; Email: melizagama@yahoo.com.br

A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER NO ENSINO MÉDIO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Lucas Dieguez*
Katya Luciane de Oliveira**

RESUMO

A motivação é um dos aspectos mais importantes do processo de aprendizagem, já que o aluno presta mais atenção na aula, fixa melhor o conteúdo e consequentemente obtém melhores resultados quando está motivado (BORUCHOVITCH; BZUNECK; GUIMARÃES, 2010). A Teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985) compreende a motivação como um processo e não como um fenômeno unitário, assim um aluno desmotivado passa por diversos tipos de motivação até que atinja a motivação intrínseca, quando ele realiza uma atividade por interesse próprio ou prazer. Este estudo tem como objetivo o levantamento de estudos psicométricos tratando a motivação para aprender no Ensino Médio, identificando instrumentos de medida da motivação no Ensino Médio e sugerindo perspectivas de estudos futuros sobre o tema. O levantamento faz parte da pesquisa de mestrado do acadêmico e foi realizado nas bases de dados Scielo, Pepsic e no portal CAPES Periódicos com os seguintes descritores: 'motivação para aprender', 'motivação aprendizagem' e 'motivação ensino médio'. Os filtros utilizados em todas as bases foram: ano de publicação entre 2014 e 2019, textos em português e em inglês, da área da educação, ensino e aprendizagem ou psicologia, com publicações em artigos e livros. Foram encontrados aproximadamente 1331 resultados, após uma seleção por títulos e pela leitura dos resumos, foram selecionados aqueles que se referiam a Teoria da Autodeterminação e com aplicação no Ensino Médio. Outros textos foram selecionados pelas referências dos textos encontrados, restando 4 estudos. Sendo assim, observou-se a necessidade de mais estudos desse tipo no Ensino Médio, devido à baixa ocorrência de pesquisas nesse contexto. Salienta-se que foram utilizados apenas estudos referentes à Teoria da Autodeterminação realizados no Ensino Médio e que também foram pesquisados estudos internacionais sobre a motivação para aprender no ensino médio, mas não foram encontrados resultados para os filtros indicados, confirmando também a necessidade da construção de instrumentos de medida para esse nível de ensino.

Palavras-chave: Motivação para aprender. Ensino médio. Teoria da autodeterminação.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, Jose Aloyseo; GUIMARÃES, S. E. R.
Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

* Acadêmico, Graduado em Letras Português pela Universidade Estadual de Londrina, Mestrando em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

** Orientadora, Doutora em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação, Professora do Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná. lucasdieguez@gmail.com

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

A PECADORA QUEIMADA E OS ANJOS HARMONIOSOS: A CENA EM CLARICE LISPECTOR

Adriana Giarola Ferraz Figueiredo*

RESUMO

A *Pecadora Queimada e os Anjos Harmoniosos*, única peça teatral de Clarice Lispector, foi escrita entre os anos de 1946 e 1948. Nesse texto teatral, a autora torna evidente a sua ligação com os procedimentos dramáticos, que até então eram percebidos em alguns de seus contos, crônicas, em determinados romances, e também nas adaptações de parte de seus escritos para o teatro. Clarice concretiza essa afinidade na forma de tragédia e utiliza sua peça de um ato apenas para explorar alguns de seus temas característicos, como o afastamento do homem de seu meio, o abuso do silêncio e o drama da linguagem, apresentando aos seus leitores, por meio de um tom alegórico, os papéis do desejo e do poder no arcabouço social vivido por uma mulher que pratica o adultério e é condenada à morte: esta, a pecadora em questão. Assim, justifica-se a análise em questão, por meio da pesquisa bibliográfica, em função da necessidade de compreender como a autora utiliza a linguagem teatral para representar os papéis do desejo e do poder em um contexto social conturbado. Diante dessa pesquisa e análise, conclui-se que a composição teatral clariceana, que antes já se observava em alguns romances e em outros escritos, em *A Pecadora Queimada e os Anjos Harmoniosos* torna-se concreta e constituinte de um legado totalmente relevante dentro do contexto escritural de Clarice Lispector.

8

Palavras-chave: Clarice Lispector. Linguagem Literária. Teatro. Tragédia.

REFERÊNCIAS

- FITZ, Earl E. A pecadora queimada e os anjos harmoniosos: Clarice Lispector as Dramatist. **Luso-Brazilian Review**, [S.l.], v. 34, n. 2, 1997, p. 25-38.
- LISPECTOR, Clarice. **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva: Edusp, 1989.

* Profa. Dra., Letras, UniFil, Londrina, Paraná. adriana.figueiredo@unifil.br

A SEMIÓTICA DISCURSIVA NO ENSINO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Tania Regina Montanha Toledo Scoparo*

RESUMO

O que se tem de certo em uma narração, seja um romance ou um filme, é que, em sua construção, há um espaço, onde alguma coisa acontece, e uma ação, que se desenrola, colocando em conflito as personagens ao longo de um determinado tempo. A sucessão das ações se faz por meio do discurso, através da voz perceptiva de um narrador, formando uma sucessão de enunciados postos em sequência, e essas são conflitos e experiências humanas, que evocam reações reflexivas aos leitores/espectadores diante das criações produzidas artisticamente. É algo para ser exibido, mostrado e que requer a presença de um leitor ou espectador, num processo de interação entre texto verbal e/ou visual, seja por meio das palavras, seja das imagens. Nesse viés, o esquema actancial de Greimas aplicado aos textos literários permite ao leitor perceber a arquitetura narrativa subjacente a todo e qualquer tipo de texto, entre eles o fílmico, sob as mais diversas roupagens figurativas. De modo geral, entende-se que um texto deva ser desconstruído na análise, intentando a compreensão das estratégias utilizadas para a produção de sentido. Dessa forma, alguns conceitos da semiótica discursiva podem contribuir para o entendimento do funcionamento discursivo e possibilitar a apropriação dos sentidos veiculados nos textos pelos alunos da educação básica, desde que a didatização proceda apoiada em objetos de estudo que atendam às expectativas dos adolescentes. A teoria possui, também, enorme potencial de análise do não verbal e sincrético, requisito básico para o tratamento de textos multimodais, escapando ao tratamento puramente icônico e analógico da imagem, como atestam Greimas e Courtés (s/d). Sendo assim, a Semiótica insere-se no rol das teorias que podem trazer contribuições significativas ao ensino de leitura de textos verbais e não verbais. Nesse sentido, a proposta, para este trabalho, converge para uma apreensão educativa, a leitura, e realiza-se alicerçada nos campos da educação e da comunicação, especialmente, a literatura e o cinema, por meio de uma base comum, a teoria semiótica, para levantar e organizar apontamentos para a elaboração de um roteiro de leitura de textos literários e fílmicos para alunos do ensino médio de escolas públicas estaduais da educação básica. Busca-se, nesse Roteiro, aprofundar, por meio da leitura de textos literários e fílmicos, a capacidade de compreensão e interpretação desses textos para formar o pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da leitura. Justifica-se, assim, o trabalho proposto.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Literatura. Cinema. Ensino.

REFERÊNCIA

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, [20--?].

* Autora, Pós-doutorado em Estudos da Linguagem, Técnico-pedagógica na Secretaria Estadual de Educação – SEED / Professora pesquisadora na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, Paraná. Email: tianiascoparo@uol.com.br

BOOKTUBERS E O UNIVERSO DISTÓPICO EM HUNGER GAMES

Juliana Fontanella da Cunha*
Márcio Roberto do Prado**

RESUMO

O presente artigo relata como o fenômeno booktuber (pessoas que comentam obras literárias em diários virtuais em vídeo/vlogs) e o reconhecimento da opinião pública, ajudam a promover a literatura e o exercício da análise crítica. A proposta é analisar um fragmento dos vídeos do canal Tiny Little Things, de Tatiana Feltrin. Pioneira no modelo booktuber no Brasil, a professora de inglês começou o projeto em 2007. A intenção da vlogueira era apenas incentivar a leitura de obras clássicas entre seus jovens alunos, mas com o passar dos anos, a ideia inicial foi ampliada incluindo obras contemporâneas e literatura de massa, bem como outros temas do universo literário. Um único comentário de Feltrin, o mais popular, chegou à marca de 173.356 visualizações e o canal atingiu a marca de 20.237.837 visualizações no youtube ainda em fevereiro de 2017. Na postagem sobre a trilogia Jogos Vorazes (COLLINS, 2010-11), Feltrin inicia um debate sobre a obra e sobre as distopias em sagas literárias para jovens adultos. A mobilização espontânea de outros booktubers, seguidores e comentários de internautas mostra que o formato booktuber permite explorar temas discutidos formalmente em sala de aula, mas com uma outra abordagem. Deste modo, os booktubers podem se tornar recursos facilitadores do ensino da literatura.

10

Palavras-chave: Booktubers. Literatura na Internet. Jovens leitores. Distopia.

* Mestre, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. E-mail: jufontanella@hotmail.com

** Doutor, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná. E-mail:metatron58@yahoo.com.br

EFL – ENEM/ ENSINO–APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Lioni de Oliveira Souza Júnior*
Julianne Rosy do Valle Satil**

RESUMO

O projeto “EFL-ENEM/ Ensino-aprendizagem de língua inglesa no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio” consiste em analisar, de maneira aprofundada, as questões de inglês enquanto língua estrangeira (LE) nas provas aplicadas em edições anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O referido projeto efetiva-se pelo ministrando de aulas presenciais, expositivas e dialogadas, dentro de instituições de ensino privadas e/ou públicas, com o intuito de ampliar o interesse dos alunos pela língua inglesa. Entre seus principais objetivos, busca viabilizar a melhora do desempenho dos alunos não apenas no ENEM, mas também nos estudos de língua inglesa como um todo, conhecimentos que poderão ser úteis aos discentes em outras avaliações de cunho acadêmico. A sigla “EFL” significa English as a Foreign Language, em português, “Inglês como Língua Estrangeira”. Dentro dessa perspectiva, o projeto promove o ensino-aprendizagem de língua inglesa, considerando a especificidade desse processo. Trata-se de uma proposta diferente, uma abordagem distinta da língua estrangeira ensinada nas escolas, visando a aplicação dos conhecimentos já adquiridos durante toda a trajetória escolar do aluno em um contexto de testes, provas e concursos, com o qual os alunos se depararão ao longo da vida.

11

Palavras-chave: Exame Nacional do Ensino Médio. Inglês como língua estrangeira. Ensino-aprendizagem de língua inglesa.

* Acadêmico do curso de Letra-Inglês do Centro Universitário Filadélfia, Londrina/PR.

** Orientadora, Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina/PR, docente do Curso de Letras do Centro Universitário Filadélfia, Londrina/PR. E-mail: julisatil@hotmail.co

ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E AÇÃO DOCENTE

Maria Jose Silva*
Eliza Adriana Sheuer Nantes**

RESUMO

O ensino por investigação é uma metodologia que foi desenvolvida com o propósito de objeção ao modelo diretivo. Criado para o ensino de ciências, o modelo se expandiu para demais disciplinas pedagógicas, devido a sua eficiência em promover o desenvolvimento para questionar, raciocinar e pensar criticamente sobre os fenômenos científicos. Destaca-se que esta “perspectiva de ensino tem como papel proporcionar o desenvolvimento de capacidades dos estudantes para resolver problemas pessoalmente e socialmente relevantes, para o desenvolvimento intelectual pessoal e ainda como um dispositivo motivacional” (BARROW, 2006; DEBOER, 2006 apud CLEMENT; CUSTÓDIO; ALVES FILHO, 1982, p. 113). Neste tipo de metodologia, o papel do professor é de estimular e instigar o aluno para a investigação, defendendo, portanto, uma formação de autonomia dos estudantes. O fato da utilização do método investigativo e como este pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências no processo formativo dos alunos, é o que justifica esta pesquisa. Neste sentido, a pesquisa tem como pergunta norteadora: Qual o impacto do ensino por investigação para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, e a importância da ação docente na formação científica do aluno? Este trabalho lança mão do procedimento de pesquisa bibliográfica, que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras e apresenta uma abordagem qualitativa, sendo o método de pesquisa exploratória, com o objetivo de explorar uma situação para oferecer informações e maior compreensão. Sob as perspectivas apresentadas nesta pesquisa, em objeção a modelos pedagógicos em que os alunos pouco participam da construção do conhecimento, o ensino por investigação prevê, dentre outros aspectos, uma participação ativa do estudante no processo de ensino-aprendizagem, o que lhes atribui maior controle sobre a sua própria aprendizagem. Além disso, a metodologia possui potencial para despertar o interesse, e conseqüentemente maior engajamento no processo de construção do conhecimento. O professor no ensino por investigação, remete a um agente inovador e mediador do conhecimento, logo, sua ação é significativa, pois é a partir dela que ocorre a contemplação dos aspectos metodológicos desta metodologia.

12

Palavras-chave: Ensino por investigação. Modelos pedagógicos. Ação docente.

REFERÊNCIAS

CLEMENT, L.; CUSTÓDIO, J. F.; ALVES FILHO, J. P. Potencialidades do Ensino por Investigação para Promoção da Motivação Autônoma na Educação Científica. *Alexandria (UFSC)*, v. 8, p. 101-129, 2015.

* Bacharel em Administração; Formação Pedagógica c/ equivalência em Licenciatura Pedagógica; UNOPAR, Londrina/PR. – maria.majosilva@gmail.com

** Doutora em Estudos da Linguagem; Mestre em Estudos da Linguagem; UNOPAR, Londrina/PR

OLIVEROS, Paula Bergantin. **Ensino por investigação**: contribuições de um curso de formação continuada para a prática de professores de ciências naturais e biologia. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FERRAMENTA GOOGLE CLASSROOM: PROPOSTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Thiarles Cristian Aparecido Tonon*
Fátima Aparecida da Silva Dias**

RESUMO

Notamos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão afetando de forma positiva o ser humano, nas formas do saber, pensar e agir. Nesse sentido, Silva (2015) comenta que o trabalho docente consiste no processo de mediação entre o aluno e o conhecimento, apresentando a ideia de que apenas aulas teóricas e expositivas tornam o aluno um mero receptor do conhecimento de forma passiva frente a todo esse imenso procedimento de ensino e aprendizagem. A fim de apresentar uma proposta pedagógica, Araújo (2016, p. 34) descreve que a google sala de aula é um objeto de aprendizagem que foi desenvolvido para auxiliar professores e escolas; ferramenta que permite a criação de turmas para compartilhamento virtual de informações e documentos. A autora ainda menciona que o projeto de inserção das tecnologias deve ser claro no desenvolvimento de ações pedagógicas que possibilitem ao aluno o senso crítico e autônomo; no contexto geral todos devem estar preparados para as inovações e a chegada de novas tecnologias. A google se importa e melhora as ferramentas de suporte técnico voltadas ao ensino, tornando prático o acesso aos docentes que fazem uso dos aplicativos da plataforma G Suite For Education. Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática da utilização dos aplicativos google em sala de aula como métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem, em especial o google classroom. Para responder à questão proposta, optou-se por uma revisão sistemática, na base de dados google acadêmico, estabelecida a utilização das seguintes palavras: Ferramentas google em sala de aula. Por meio da análise em títulos e resumos, foram selecionados o total de três estudos voltados à importância dos aplicativos google no processo de aprendizagem. Este estudo nos apresenta a forma de tratar as possibilidades pedagógicas dos aplicativos na educação. As instituições de ensino precisam observar a percepção dos alunos para que haja maior interação entre docente e discente, tornando assim o processo de ensino e aprendizagem eficaz.

14

Palavras-chave: Plataformas educacionais. Aplicativos google. Google classroom.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. M. C. **O uso das ferramentas do aplicativo “google sala de aula” no ensino de matemática.** 2016. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal de Goiás, 2016.

SILVA, E. P. da. **Ferramentas web no ensino de biologia:** Tecnologia Educacional no Paraná e o Portal Dia a Dia Educação. Dissertação (Mestre em Metodologias para o Ensino em Linguagens e suas Tecnologias) - Universidade Pitágoras Unopar. Londrina, 2015.

* Mestrando em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, Universidade Norte do Paraná.

** Profa. Dra., Universidade Norte do Paraná (Orientadora) – Londrina PR (thiarlestonon@gmail.com)

FRANKENSTEIN EM MÚLTIPLAS MATERIALIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LITERATURA COMPARADA

Juliana Fontanella da Cunha*
Bárbara Cristina Marques**

RESUMO

Este artigo relata a apresentação do livro Frankenstein, de Mary Shelley, num contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa. A versão escolhida da narrativa foi a de Patrick Nobes da Editora Oxford, nível B1. O objetivo do experimento foi proporcionar aos adolescentes entre 15 e 19 anos a oportunidade de redescobrir a obra, o contexto de produção, desfrutar da narrativa e de uma adaptação do livro para o cinema. O filme escolhido foi Mary Shelley's Frankenstein, do diretor Kenneth Branagh, de 1994. Os alunos leram e discutiram cada capítulo do livro, apresentaram suas opiniões e versões da história, então assistiram o filme. Em pouco mais de dois meses, o grupo realizou a leitura, debateu a história e discutiu as novas perspectivas que a versão cinematográfica deu à história. Os alunos também pesquisaram outras versões e citações de Frankenstein no cinema finalizando o experimento com a produção de textos criativos nas linguagens cinematográfica e literária.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Ensino. Língua inglesa. Materialidades.

15

* Mestre, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná. E-mail: jufontanella@hotmail.com

** Doutora, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná. E-mail: barbara.marques@gmail.com

INFOGRÁFICO NO ENEM - PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

Esmera Fatel Aureliano Rossi*
Eliza Adriana Sheuer Nantes**

RESUMO

A comunicação tem se apresentado com diferentes recursos e a leitura também sofreu mudanças com o desenvolvimento e adaptação de novos gêneros, bem como a prova do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM que traz textos que exploram diferentes linguagens. Assim, os candidatos têm se deparado com dificuldades na hora da realização da referida prova, especialmente na leitura e compreensão de infográficos. Segundo Rojo (2012), a composição das imagens e a escolha das combinações e dos arranjos fazem com que os significados ecoem de maneira mais impactante em todos os gêneros. O estudo aqui apresentado, recorte de uma pesquisa de maior amplitude, desenvolve uma pesquisa descritiva qualitativa, com levantamento bibliográfico, para isso foram analisadas questões das provas de Língua Portuguesa e Redação do ENEM nos anos 2009 a 2018, a fim de mapear as capacidades de letramentos requeridas do aluno para a realização da prova. O novo ENEM, a partir de 2009, passou a ser interdisciplinar, com questões contextualizadas e objetivando avaliar as competências e habilidades que o aluno domina, então, textos multimodais, tais como infográficos, tornaram-se mais frequentes nas provas, com destaque para as Propostas de Redação e Questões de Língua Portuguesa. Os infográficos buscam unir as imagens ao texto, fazendo com que um dependa do outro, ou seja, são ilustrações explicativas, dinâmicas que tornam as informações atraentes. O equilíbrio entre os elementos é necessário, pois apenas a combinação dos elementos visuais e textuais não caracteriza o infográfico. Entre eles deve haver uma função clara. Diante das pesquisas realizadas, é necessário investigar as estratégias de leitura necessárias para a compreensão do gênero infográfico e explorar a multimodalidade nos textos para, assim, contribuir com a promoção dos letramentos e com a formação dos candidatos que realizam as provas do Enem, com a análise de questões, mostrando que a imagem, juntamente com a seleção lexical, acrescida do conhecimento de mundo do leitor são responsáveis pela produção dos sentidos nos textos.

16

Palavras-chave: Ensino. Enem. Leitura. Multimodalidade. Infográfico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>. Acesso em: dez. 2018.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

* Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, UNOPAR/PPGENS, Londrina - Paraná.

** Doutora, Letras, UNOPAR/PPGENS/FUNADESP, Londrina – Paraná eliza@unopar.br

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MODALIDADE EAD

Maria Gorett Freire Vitiello*
Eliza Adriana Sheuer Nantes**

RESUMO

A construção do conhecimento científico é efetivada por meio da pesquisa pois, através dela, pode-se compreender a realidade social e seu contexto. Por isso, a Iniciação Científica (IC), como mecanismo de formação, é parte na formação pois compõe o tripé “ensino, pesquisa e extensão” da universidade. Assim, por meio de um Projeto Piloto (PIC/EAD), na linha de pesquisa “Ensino de Linguagens e suas Tecnologias” (UNOPAR/PPGENS), realizou-se uma pesquisa que teve por objetivo analisar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), enquanto ferramentas mediadoras da IC, junto aos alunos da modalidade EaD, bem como descrever as experiências do uso dessas ferramentas na IC, na modalidade EaD, e mapear os recursos tecnológicos que podem ser explorados como ferramenta mediadora para o acesso à pesquisa. O estudo discorreu sobre a experiência da IC na modalidade EaD e os recursos tecnológicos que podem ser explorados para a mediação, apresentando também os experimentos realizados no Projeto Piloto intitulado “A Formação Inicial no Curso de Letras, na modalidade EaD, para o uso Pedagógico das Tecnologias” (PIC EaD), que investigou como os alunos da licenciatura em Letras estão sendo formados, via ensino híbrido, para o uso da tecnologia na prática em sala de aula. O público-alvo foram os alunos dos cursos de licenciatura de uma instituição do Norte do Paraná inseridos na modalidade EaD. A metodologia pautou-se na abordagem qualitativa (MINAYO, 2016) e na pesquisa participante (GIL, 2012). A coleta de dados se deu por meio de Questionário Google Form (Formulários) e das TDICs como procedimento metodológico de condução do trabalho investigativo, sendo a mediação realizada via AVA da instituição, nos polos de apoio presencial das cinco regiões do país, e também via E-mail, Hangout e aplicativo WhatsApp. O trabalho identificou que é possível, por meio das TDICs, garantir ao aluno EaD a experiência da pesquisa, promovendo assim, a equidade no que diz respeito à uma formação com senso crítico e de qualidade.

17

Palavras-chave: EaD. Iniciação Científica. TDICs.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

* Doutoranda em Metodologias para o Ensino de Linguagem e suas Tecnologias (UNOPAR), Londrina/PR

** Doutora em Estudos da Linguagem, Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, Professora do PPGENS/UNOPAR, Londrina/PR. elizanantes@gmail.com

MASSI, Luciana, QUEIROZ, Saete Linhares. **Iniciação científica**: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Unesp, 2015.

MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTO: O CINEMA NA SALA DE AULA

Tania Regina Montanha Toledo Scoparo*

RESUMO

Uma das funções da escola é propiciar a formação do aluno em leitura de textos de qualquer natureza. Há inúmeros estudos e produções científicas sobre o assunto, trabalhados sob diferentes abordagens. No entanto, continua sendo um desafio o seu ensino e ainda há possibilidades de novas abordagens sobre o tema, principalmente, no tocante à leitura do texto visual, ou verbo-viso-sonoro, texto multimodal. Em uma sociedade como a de hoje, permeada de textos com imagens significativas, o ensino de leitura na escola não pode mais se restringir somente ao texto verbal, sem comprometer a compreensão integral das variadas linguagens que circundam esses textos. Há necessidade de o aluno saber compreender textos verbais, assim como não verbais e os verbo-viso-sonoros, observando os efeitos de sentido que se produzem a partir da integração entre as diferentes linguagens, tornando-se, assim, proficiente, competente e crítico aos variados textos que o rodeiam. Assim, torna-se importante o professor ser capacitado no processo de leitura e ter domínio de uma metodologia adequada à abordagem de textos que contêm, em sua manifestação, as mais variadas linguagens. Nesse contexto, o estudo da multimodalidade é eficaz para a construção de sentido desses textos, por abarcar outras linguagens além da verbal. Pensando em uma noção mais ampla do ato de ler, como um ato de atribuir sentido aos variados tipos de textos (verbais, visuais, sonoros), nas diversas experiências com a linguagem das quais interagem no cotidiano, propomos um roteiro de atividades com os textos midiáticos, Lavoura Arcaica, romance (1975), texto verbal de Raduan Nassar; e filme (2001), texto verbo-viso-sonoro de Luiz Fernando Carvalho, com vistas à inserção do sujeito no contexto sócio-histórico em que vive. A pesquisa justifica-se pela importância da leitura e interpretação de textos de diferentes linguagens, considerando essa perspectiva como enriquecedora para a formação do sujeito-leitor da educação básica, nas escolas estaduais, como postula a BNCC “As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais”. Nosso objetivo é proporcionar um instrumento de análise de textos verbo-viso-sonoro à luz da significação da linguagem cinematográfica, contribuindo, dessa forma, para os estudos sobre o trabalho com a multimodalidade e com os aportes teóricos do cinema no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa no ensino médio.

19

Palavras-chave: Ensino. Multimodalidade. Multiletramento. Cinema

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. **Língua Portuguesa**. Brasília: DF, 2017.

* Autora, Pós-doutorado em Estudos da Linguagem, Técnico-pedagógica na Secretaria Estadual de Educação – SEED / Professora pesquisadora na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, Paraná. Email: tianiascoparo@uol.com.br

NOMES PRÓPRIOS NA MINISSÉRIE JUSTIÇA (2016)

Ana Maria de Souza Valle Teixeira*
Mariângela Peccioli Galli Joanilho**

RESUMO

Neste estudo investigamos os nomes próprios de pessoa na minissérie Justiça (2016), por meio da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2005; ELIAS DE OLIVEIRA, 2006; JOANILHO, 2005, 2014), teoria enunciativa que se articula à Análise de Discurso Francesa (ORLANDI, 2003; ORLANDI, 2005; PÊCHEUX, 2014). Esses pressupostos teóricos compõem o quadro de perspectivas intelectuais que investigam a linguagem em uma proposta materialista. Sob esse foco, neste estudo, analisamos alguns nomes próprios das personagens da minissérie, observando como esses enunciados (nomes) influenciam a composição das personagens e repercutem sentidos pelo processo de designação (GUIMARÃES, 2002). Benveniste (2005) defende a concepção de que existe uma ligação entre significante e significado, assim, o signo linguístico se estabelece por meio da relação entre o objeto real, o ser no mundo e sua atribuição linguística na nomeação. Muitos linguistas e semanticistas concentraram seus esforços na compreensão semântica e do funcionamento linguístico do nome próprio, tais como: Émile Benveniste, Michel Bréal, Michel Pêcheux e, no Brasil, Eduardo Guimarães. Benveniste tem seu ponto de vista voltado para a enunciação, e um dos aspectos de seus estudos é o nome próprio como uma marca convencional de identificação, que designa o indivíduo de maneira singular. Nesse sentido, ao refletir o nome próprio como identificação, Benveniste interessa-se na definição referencial do nome. Pêcheux observa que a representação do nome próprio sob o ponto de vista da determinação e da existência, ao que ele chama de pré-construído. No entanto, ao perceber que nenhuma determinação pode ser aplicada ao nome, o analista sugere que devem existir termos que não sejam nomes próprios, mas que “a partir dos quais, precisamente, os nomes próprios, ou antes, as construções parafrásicas que lhe correspondem, possam ser construídos por determinação”. (PÊCHEUX, 1997, p. 100). Por meio da AD, entendemos que o discurso construído pela mídia é atravessado pela ideologia, e integra o conjunto de organizações apresentadas por Althusser (1970) como um dos Aparelhos Ideológicos do Estado. Nesse sentido, Pêcheux (apud Orlandi, 2003, p. 49) explica que o mundo não é diretamente apreensível quando se refere à significação, constitui-se por meio da ideologia, que nos possibilita assimilar não só os efeitos de sentido do acontecimento discursivo, mas também os efeitos de textualização coletiva característicos dos tempos atuais. Para Orlandi (1999), o dizer é sempre argumentação, e seu lugar na AD implica que a observemos na relação com os sujeitos, o político, a história e a ideologia. A AD interessa-se pela língua em funcionamento para a produção de sentidos. Desta forma, observamos que as relações entre o produto histórico e a língua acompanham a evolução da humanidade. Nessa perspectiva: Bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para viver. Se nós colocamos que à falta de linguagem não haveria nem possibilidade de sociedade, nem possibilidade de humanidade, é precisamente porque o próprio da linguagem é, antes de tudo, significar. (BENVENISTE, 2006, p. 222).

* Centro Universitário Filadélfia – UniFil / Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

O GOOGLE CLASSROOM COMO REGISTRO DE ATIVIDADES DO PIBID

Filipe Moreira Rodrigues*
Eliza Adriana Sheuer Nantes**

RESUMO

A construção do conhecimento científico é efetivada por meio da pesquisa pois, através dela, pode-se compreender a realidade social e seu contexto. Por isso, a Iniciação Científica (IC), como mecanismo de formação, é parte na formação pois compõe o tripé “ensino, pesquisa e extensão” da universidade. Assim, por meio de um Projeto Piloto (PIC/EAD), na linha de pesquisa “Ensino de Linguagens e suas Tecnologias” (UNOPAR/PPGENS), realizou-se uma pesquisa que teve por objetivo analisar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), enquanto ferramentas mediadoras da IC, junto aos alunos da modalidade EaD, bem como descrever as experiências do uso dessas ferramentas na IC, na modalidade EaD, e mapear os recursos tecnológicos que podem ser explorados como ferramenta mediadora para o acesso à pesquisa. O estudo discorreu sobre a experiência da IC na modalidade EaD e os recursos tecnológicos que podem ser explorados para a mediação, apresentando também os experimentos realizados no Projeto Piloto intitulado “A Formação Inicial no Curso de Letras, na modalidade EaD, para o uso Pedagógico das Tecnologias” (PIC EaD), que investigou como os alunos da licenciatura em Letras estão sendo formados, via ensino híbrido, para o uso da tecnologia na prática em sala de aula. O público-alvo foram os alunos dos cursos de licenciatura de uma instituição do Norte do Paraná inseridos na modalidade EaD. A metodologia pautou-se na abordagem qualitativa (MINAYO, 2016) e na pesquisa participante (GIL, 2012). A coleta de dados se deu por meio de Questionário Google Form (Formulários) e das TDICs como procedimento metodológico de condução do trabalho investigativo, sendo a mediação realizada via AVA da instituição, nos polos de apoio presencial das cinco regiões do país, e também via E-mail, Hangout e aplicativo WhatsApp. O trabalho identificou que é possível, por meio das TDICs, garantir ao aluno EaD a experiência da pesquisa, promovendo assim, a equidade no que diz respeito à uma formação com senso crítico e de qualidade.

21

Palavras-chave: EaD. Iniciação Científica. TDICs.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MASSI, Luciana, QUEIROZ, Salete Linhares. **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Unesp, 2015.

* Aluno bolsista de Iniciação Científica, graduando em Letras (UNOPAR-EAD), Lagoa da Prata/MG.

** Doutora em Estudos da Linguagem, Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, Professora do PPGENS/UNOPAR, Londrina/PR. elizanantes@gmail.com

O USO DA FERRAMENTA WHATSAPP NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO DE VIDEOCLÍPE

Cristiane Marques de Araújo*
Eliza Adriana Sheuer Nantes**

RESUMO

Conforme a Lei Federal nº 13.663 de 14/05/2018, a escola precisa criar e ampliar oportunidades de discussão e reflexão sobre o tema bullying para que o aluno perceba a si mesmo, o outro e aprenda a respeitar, tolerar e reconhecer o pluralismo étnico, cultural, social, ideológico e religioso. Diante disso, a proposta deste trabalho é socializar uma atividade colaborativa, realizada com o gênero discursivo videoclipe, a fim de fomentar a Cultura da Paz. Por Cultura da Paz entende-se a prevenção de ações que tendem a discriminar o outro, gerando possíveis danos. Para tanto, efetuou-se uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados a ferramenta digital WhatsApp. A justificativa advém da indicação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que aponta para a esfera escolar trabalhar com gêneros da esfera digital na sala de aula, bem como das leis governamentais que indicam que a escola aborde questões e promova ações que promova a Cultura da Paz. Para levar a pesquisa a campo, os passos da pesquisa foram: (a) conceituação dos termos bullying e cultura da paz; (b) apresentação do WhatsApp; (c) conceituação do gênero discursivo multimodal videoclipe; (d) uso do aplicativo Gacha Studio (Anime Dress Up) para criação dos vídeos; e (e) socialização dos vídeos produzidos pelos alunos. O resultado da produção dos vídeos apontam dois caminhos. O primeiro, mostra que das discussões no grupo do WhatsApp têm apontado que os alunos vivenciam a problemática bullying, sendo relevante que se dialogue sobre a temática na esfera escolar. O segundo, comprova a proficiência da escola inserir letramentos digitais na prática pedagógica, enquanto uma ferramenta de apoio ao ensino.

22

Palavras-chave: Ensino. Bullying. Letramento Digital. Videoclipe. WhatsApp.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática**, [S.l.], Ano XI, n. 02, fev. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de Maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em:

* Mestranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (UNOPAR/SEED), Londrina/PR

** Doutora em Estudos da Linguagem, Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, Professora do PPGENS/UNOPAR, Londrina/PR. elizanantes@gmail.com

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13663-14-maio-2018-786678-publicacaooriginal-155555-pl.html>. Acesso em: 25 out. 2019.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. 2. ed. São Paulo: Globo, 2015.

O USO DO LUMION PARA RENDERIZAÇÃO DE PROJETO: TORNANDO AS IMAGENS REAIS

Bárbara Nantes*
Maria Gorett Freire Vitiello**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o programa Lumion 3, utilizado no Curso de Arquitetura e Urbanismo para fazer a renderização de imagens. Para tanto, procedeu-se uma pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica, tendo como objeto de pesquisa o programa Lumion 3. Durante a pesquisa levantamos informações relevantes, dentre elas que se trata de um programa relativamente novo, criado para solucionar um dos maiores problemas dos programas como 3DSMAX e SKETCHUP, que é a criação de imagens renderizadas. Por renderização entende-se quando os desenhos são apresentados da forma mais próxima possível da imagem real. As leituras realizadas apontaram que o uso do programa apresentou pontos positivos, dentre eles a questão da elaboração rápida de vídeos do projeto que o profissional está criando, otimizando, desta forma, o tempo do trabalho. É importante observar que este programa não serve para modelar, visto que é importada a sua modelagem pronta, normalmente em fbx, de vários programas como o REVIT, o CAD 3D, 3DSMAX e SKETCHUP, permitindo ao usuário uma diversidade de opções de texturizar, iluminar, inserir todos os móveis internos e externos, bem como acrescentar elementos, dentre eles a vegetação, os carros, e as pessoas que representam os futuros moradores da residência/lugar que está sendo projetado. Para isso, é necessário importar um arquivo do sketchup, no formato dae e, que, após inserido, permite ao usuário fazer as alterações necessárias, como textura, cor, adicionar objetos ou pessoas, conforme a criatividade do projetista. Ao ter finalizado todas as edições desejadas, o usuário possui a opção de fazer vídeos do seu projeto, como se o cliente estivesse, realmente, andando por ele. Outra possibilidade é o projetista gerar imagens, de diversos pontos e ângulos do projeto, possibilitando, assim, uma proximidade e compreensão maior da parte do cliente. Assim, concluímos ser um programa que pode contribuir com a prática profissional do arquiteto, visto que propicia que seja mostrado o projeto de forma muito similar ao que será concretizado na prática.

24

Palavras-chave: Arquitetura. Lumion. Renderização. Projeto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. L.; SILVA, J. C. Tutorial sobre Modelagem 3D da Estrutura Principal do Prédio Massambará e de Elementos Externos. **FAETERJ – Revista**, Rio de Janeiro, n. 6, 2014.

* Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo (UNIFIL), Londrina/PR

** Orientadora, Profa. Doutoranda do Programa de Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (UNOPAR/PPGENS), Londrina/PR

AZEVEDO, E.; CONCI, A. **Computação Gráfica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HARRIS, A. L. N. C. **O Potencial do Sketch Up aliado ao ensino de AutoCad como ferramenta alternativa para estudos tridimensionais**. Bauru: Graphica, 2009.

OS LETRAMENTOS DIGITAIS COM FOCO NA INFORMAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Raisa Godoy Rith*
Eliza Adriana Sheuer Nantes**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é socializar a pesquisa “Letramentos digitais: uma investigação das ferramentas digitais para o ensino de Literatura”, que tem como foco promover a intersecção entre ensino, tecnologia e linguagens, a fim de desenvolver habilidades e competências para promoção dos letramentos digitais, na formação do aluno, desde Iniciação Científica Junior (educação básica) até o ensino superior. Trata-se de uma pesquisa em fase de uma pesquisa que se encontra na fase teórica, o construto epistemológico que sustenta este trabalho é constituído pelos estudos sobre inovações e mudanças na educação discutidos por Christensen e Raynor (2013), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) e Behar (2013). A metodologia de pesquisa é a qualitativa, com abordagem descritiva e analítica. Já procedemos pesquisas bibliográfica sobre letramentos digitais com Foco na Informação, conforme estudos de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). A análise teórica apontou que o letramento com Foco na Informação pode ser subdividido em (a) letramento classificatório; (b) letramento em pesquisa; (c) letramento em informação; (d) letramento em filtragem. Aplicando os letramentos em nossa prática de iniciação científica percebemos que ações como classificar, pesquisas, focar na informação requerida e saber filtrar fontes fidedignas são essenciais para o desenvolvimento de pesquisas com qualidade, sedimentadas em base de dados confiáveis. Diante disso, trabalhar com letramentos digitais na esfera escolar é uma forma de preparar o aluno para a prática em pesquisa e uma atuação adequada no mundo do trabalho.

26

Palavras-chave: Ensino. Linguagens. Metodologias inovadoras. CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Social.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CHRISTENSEN, Clayton M.; RAYNOR, Michael E. **The innovator's solution: creating and sustaining successful growth**. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

* Aluna bolsista de Iniciação Científica do CNPq, graduanda em Letras (UNOPAR-EAD). Londrina/PR

** Doutora em Estudos da Linguagem, Especialista em Inovação e Tecnologias na Educação, Professora do PPGENS/UNOPAR, Londrina/PR. elizanantes@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA ESCOLAR E SUAS INTERFACES NA GESTÃO DA SALA DE AULA

Vanessa Santos Fonteque*

Fábio Luiz da Silva**

RESUMO

Refletir e compreender o conceito de “cultura escolar” nos permite entender como a escola está constituída na atualidade, já que essa cultura é responsável por todas as coisas que permeiam o universo da escola, como por exemplo, regras, normas, organização, ações e práticas, dentre outros elementos que colaboram para a formação da cultura escolar. Além disso, é importante ressaltar que a cultura escolar sofre influência externa, pois os acontecimentos no âmbito político, histórico, social, refletem direta ou indiretamente na produção de tal cultura. Aprofundar os conhecimentos sobre esse tema colabora para entender algumas práticas e ações realizadas em sala de aula, sobretudo, no trabalho desenvolvido pelo professor ao que diz respeito à gestão da sala de aula, já que os conhecimentos sobre isso contribuem para a realização de gestão mais eficaz e colabora para a melhoria do ensino, e é nessa premissa que justifica-se a relevância de estudar sobre a cultura escolar. Sendo assim, o objetivo do trabalho é verificar as produções científicas sobre cultura escolar, para construir seu conceito e compreendê-la como um todo e identificar suas interfaces na gestão da sala de aula, para tanto, a metodologia empregada será a pesquisa de ordem bibliográfica. O ponto de partida para as reflexões sobre cultura escolar são as concepções de Julia (2001), Vidal (2006) e para gestão da sala de aula temos as considerações apresentadas por Lemov (2018) dentre outros autores. Espera-se com esse trabalho contribuir para as futuras discussões sobre cultura escolar e gestão da sala de aula.

27

Palavras-chave: Cultura escolar. Professor. Gestão da sala de aula.

REFERÊNCIAS

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 2.0: 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: a escola pública brasileira como objeto de pesquisa. **Historia de la Educación**, n. 25, p. 153-171, 2006.

* Doutoranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias – Universidade Norte do Paraná – Londrina – Paraná

** Orientador, Doutor em História, Professor Titular do Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias – Universidade Norte do Paraná – Londrina – Paraná.
professorfabioluiz2013@gmail.com